



Serra do
Ramalho

A Gruta dos Peixes II

La Gruta dos Peixes II

Luciano Frágola
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Acho que é por ali!
Tentamos encontrar, entre as várias trilhas da mata, o caminho para chegar à Gruta dos Peixes, cuja topografia e exploração haviam começado na expedição do ano anterior, em 1999. Passamos por leitos de rios secos que indicavam a proximidade da caverna. Dividimo-nos então em três grupos, reunindo novamente depois de uma rápida prospecção. O Adrian Böller comentou:

- Pessoal, não encontrei a lapa, mas vi outra entrada ali atrás!

Como a prioridade era a Gruta dos Peixes, empenhamo-nos em procurar a entrada certa, que não deveria estar muito longe. Finalmente chegamos... Logo que nos aproximamos, sentimos um cheiro desagradável. Dentro da gruta, descobrimos a razão: a superfície da água estava coberta com centenas de peixes mortos. Uma cena então inusitada, e ao mesmo tempo desencorajadora à nossa empreitada, uma vez que a galeria do rio era o único acesso ao restante da caverna.

Ficamos ali por um bom tempo, tentando resolver se valia a pena tentar avançar ou desistir:

- Será que está assim só nos primeiros metros?

- Vai ver que lá dentro não tem esses peixes e está como no ano passado!

Após algumas tentativas de encontrar um caminho alternativo, aceitamos o fato de que a gruta não nos queria naquele momento e resolvemos voltar ao mundo exterior.

Já era por volta de meio dia. Um pouco desolados, lançamos em uma clareira bem afastada da entrada

-Je pense que c'est par là!

Parmi les différentes pistes croisant à travers la forêt, nous essayons de trouver le chemin qui mène à la Gruta dos Peixes que nous avions déjà commencé à explorer et à topographier lors de l'expédition de 1999. Nous suivons le lit de rivières à sec qui nous indiquent que la caverne est proche. Nous nous divisons alors temporairement en trois groupes, ne nous réunissant de nouveau qu'après une rapide prospection. Adrian Boller nous dit:

-Eh les gars, je n'ai pas vu la Lapa mais j'ai découvert une autre entrée juste derrière!

Etant donné que nous sommes venus ici pour la Gruta dos Peixes, nous nous efforçons d'en découvrir la bonne entrée, laquelle ne devrait plus se trouver bien loin maintenant. Nous l'atteignons enfin... Mais à mesure que nous nous en approchons, une odeur des plus désagréables vient, avec une insistance de plus en plus forte, nous chatouiller les narines. Une fois dans la grotte, nous en découvrons la raison: la surface de l'eau est recouverte de poissons y flottant le ventre à l'air. Ce spectacle des plus inattendus refroidit quelque peu notre enthousiasme, vu que la galerie du rio est la seule voie conduisant aux autres parties de la caverne.

Et là, tout hésitants que nous sommes, nous nous tenons cois durant un bon moment, en évaluant s'il vaut mieux avancer ou renoncer.

-C'est comme ça sur les premiers mètres seulement?

-Tu vas voir que plus loin, il n'y aura plus de poissons en voie de décomposition et tout se passera comme l'année dernière!

Après quelques recherches infructueuses à la découverte d'un passage plus engageant, nous devons nous résoudre à regagner le monde extérieur puisque la grotte ne semble pas vouloir nous accueillir pour le moment.

Il est alors près de midi. L'air un peu désolé, nous

Lapa dos Peixes II

The day didn't seem to start very well. First, it had been hard to find Lapa dos Peixes. Then, came the big frustration: due to some natural phenomenon, the cave was full of dead fish, which made it impossible for us to continue the survey where it had been stopped the previous year. But not everything was bad news.

Found by chance, while looking for Lapa dos Peixes, the discovery of Lapa dos Peixes II (basically a single passage about 1,5km long) was the happy ending to what seemed to be a lost day.

- Podemos também pegar os carros e ir para a Lapa do Quinca, ainda dá tempo!

Após alguns arranjos (e re-arranjos), decidiuse: Adriana, Roberta, Augusto, Vitor e outras pessoas iriam para a Lapa do Quinca. Adrian Böller, Domicio Simpliciano e eu ficariamos para ver a nova entrada.

Assim como a Gruta dos Peixes, essa também era uma ressurgência temporária. No início, um grande salão de blocos abatidos. Depois, um conduto bem estreito e sinuoso com lama no chão, um desnível, alguns trechos estreitos e... o conduto alarga! Chegamos a um salão com continuações para os dois lados, um verdadeiro presente para o dia que parecia perdido.

- É pessoal, acho que vamos ter que topografar!

- Será que vai ligar com a Gruta dos Peixes?

- Caso ela não se ligue, que tal chamarmos essa gruta de Gruta dos Peixes II?

Não ligou. Após umas boas centenas de metros de topo, a gruta parecia ser independente. Partimos inicialmente de um salão com duas continuações. A primeira investida foi barrada depois de poucos metros, com a galeria obstruída por espeleotemas. Retornamos para fazer a "exploro/topo" do outro conduto. Este, felizmente, se recusava a fechar. E, à medida que a topografia avançava, suas dimensões aumentavam. A caverna foi tomando feições ainda mais interessantes, apresentando um calcário "polido" no chão e nas laterais e com poucos espeleotemas. Chegamos a um lago com águas claras, raso e sem cheiro, reforçando a idéia de uma gruta nova. E, caso houvesse uma ligação com a Gruta dos Peixes, seria em um ponto afastado da sua entrada. De quando em quando, o conduto que seguíamos "encontrava" falhas no calcário, ampliando consideravelmente suas dimensões.

- On pourrait peut-être aller jeter un coup d'oeil sur la découverte d'Adrian...

- On pourrait tout aussi bien remonter dans les véhicules et mettre le cap sur la Lapa do Quinca, on a encore le temps!

Après moult palabres, on se décide enfin: Adriana, Roberta, Augusto, Vitor and co se chargeront de la Lapa do Quinca; tandis qu'Adrian Böller, Domicio Simpliciano et moi-même resteront dans les parages pour voir de quoi il en retourne avec la nouvelle entrée.

Une fois rendu sur place, nous découvrons que celle-ci, à l'instar de la Gruta dos Peixes, est aussi une résurgence temporaire. Plus loin, nous nous engageons dans un conduit sinueux et assez étroit, au sol recouvert de boue par endroits. Nous parvenons à un dénivelé, franchissons quelques passages resserrés avant que... la galerie ne s'élargisse. Nous débouchons sur une salle ayant des suites sur les deux côtés. Pour nous qui pensions déjà que la journée était perdue, un vrai cadeau des Dieux!

- Eh les gars, je crois bien que nous allons devoir nous mettre à la topo!

- Y aurait-il moyen de rejoindre la Gruta dos Peixes?

- Dans le cas contraire, pourquoi ne pas baptiser celle-ci Gruta dos Peixes II?

Pas de connection probable. Une bonne centaine de mètres de topo plus loin, la cavité semble former un réseau indépendant. Nous partons tout d'abord d'une salle comprenant deux continuations. Mais après n'avoir parcouru que quelques mètres seulement, notre première tentative avorte: la galerie étant à cet endroit obstruée par des spéléotèmes. Nous retournons sur nos pas et entreprenons l'"explo-topo" du second conduit. Celui-ci, à notre plus grande joie, ne paraît pas vouloir se terminer en cul-de-sac. Bien au contraire, tout en accompagnant notre progression, ses dimensions augmentent, nous révélant des aspects plus intéressants encore: un champ de calcaire "poli" recouvrant le sol ainsi que les côtés et laissant apparaître quelques spéléotèmes. Nous atteignons ensuite un lac d'eau limpide, plane et inodore, renforçant en nous l'idée d'avoir pénétré dans une nouvelle grotte. Et s'il devait y exister un passage la reliant à la Gruta dos Peixes, ce dernier ne pouvait se trouver qu'en un lieu distant de son entrée. De temps en

Presente na Boa Vista, serra do Ramalho, Goiás e Petar, a bruschetta romana está se tornando uma tradição nas expedições do Bambuí. Este simples e delicioso antipasto é originário do centro-sul da Itália. Na cidade de Assis é típica a bruschetta bianca e, em Roma, a rossa. Bianca ou rossa (branca ou vermelha) são denominações populares para definir se determinado prato é feito com ou sem tomate, portanto a bruschetta bianca não possui tomate.

Ingredientes para 5 ou 6 pessoas:

1 broa de pão Italiano fatiado
½ kg de tomate-cereja maduro
3 dentes de alho
Azeite extra virgem
Sal

Modo de fazer:

Torre levemente o pão em uma churrasqueira, fogueira ou forno (se preferir, você pode usar o pão fresco).

Esfregue, a gosto, um dente de alho na fatia de pão torrado. Em seguida corte os tomates-cereja em duas partes e esfregue os mesmos sobre a mesma fatia deixando as

polpas amassadas sobre o pão (geralmente usam-se dois ou três tomates-cereja por fatia).

Adicione sal e azeite a gosto.

Dicas:

A receita acima é para a bruschetta romana; para a bruschetta de Assis, basta retirar o tomate da receita.

O gosto do alho depende de quantas esfregas são dadas sobre a fatia de pão, que acaba funcionando como um ralador.

Se não encontrar tomate-cereja, use qualquer outro tipo de tomate; o importante é que estes estejam bem maduros, pois o suco do tomate é o que importa. Não se esqueça de deixar a polpa sobre o pão.

Quando usar pão fresco não tente esfregar o alho, pique-o e espalhe sobre o pão.

Existem várias variantes da bruschetta. Uma boa dica é adicionar presunto de Parma ou mortadela, pedaços de muzzarella fresca e folhas de manjericão. Note que todos esses produtos podem ser facilmente encontrados nas feiras populares do sertão baiano.

Bruschetta Romana



Flávio Chaimowicz

Um pouco depois das sete horas, embora o conduto continuasse grande, decidimos voltar, deixando o resto da topografia para o dia seguinte. Apesar do escuro da noite, não foi difícil encontrar o caminho de volta ao carro. Chegamos à pousada do seu Zé por volta das nove horas, a tempo de pegar as últimas “bruschettas”, no legítimo estilo italiano, preparadas pelo Roberto Brandi. O pessoal estava começando a fazer o churrasco programado para aquela noite.

- O que aconteceu? Vocês se perderam?

- Nós estávamos combinando de ir atrás de vocês caso não chegassem até o fim do churrasco!

Felizmente o motivo do atraso era mais nobre. Entre as várias cervejas, conversamos até altas horas da noite, explicando cada detalhe da nossa exploração. Era impossível dissimular a alegria de ter descoberto aquela caverna, esperando ali milhares e milhares de anos, pelo nosso acidental encontro.

No dia seguinte, a equipe retornou, topografando a galeria principal, que prosseguiu por mais de um quilômetro. Ao final, a galeria fechou abruptamente, deixando pequenas continuações laterais. Ω

temps, le conduit que nous suivons “tombe” sur des failles fendant le calcaire qui en élargissent considérablement ses dimensions.

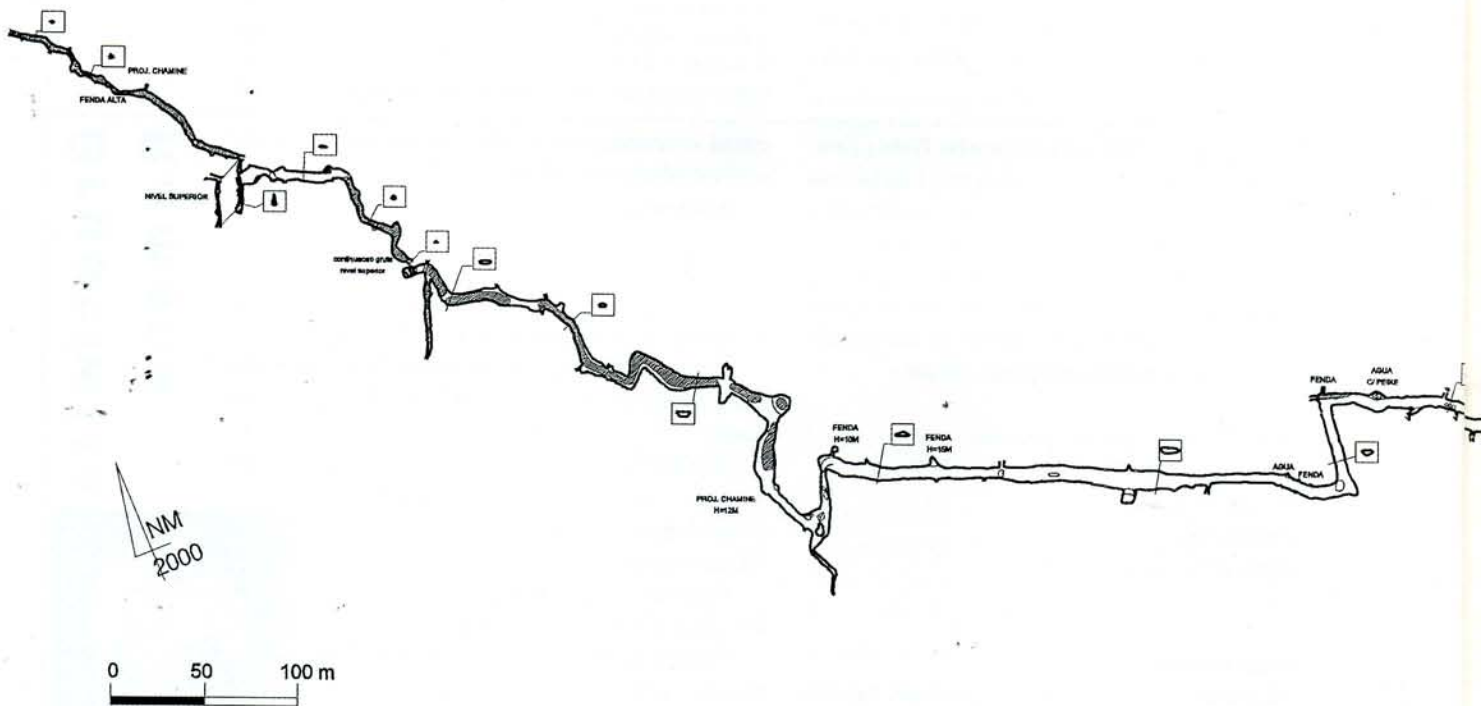
Sous le coup des sept heures passées et bien que la galerie se poursuive toujours en gardant une largeur conséquente, nous nous décidons à rebrousser chemin en laissant pour le lendemain la suite de la topo. Malgré la nuit qui est déjà tombée, nous regagnons sans problème notre véhicule avant de rejoindre notre camp de base que nous atteindrons vers neuf heures. A la pousada du Senhor Zé, nous sommes reçus avec un plat de “bruschetti” cuisinés à l’italienne par Roberto Brandi, le “chef” du jour, alors que d’autres s’affairent autour du feu où la viande commence à dorer pour le traditionnel churrasco prévu pour le soir même.

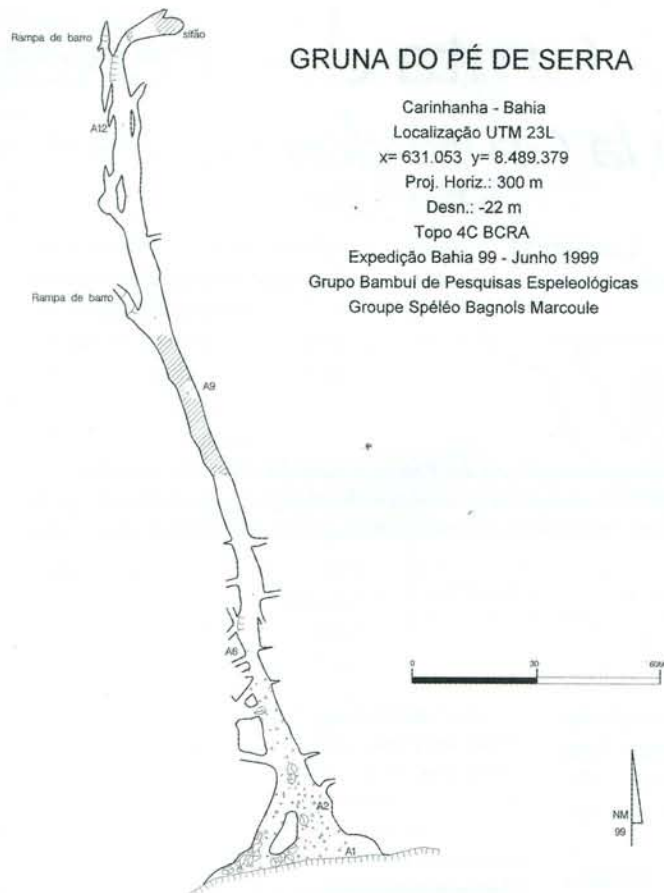
- Qu’est-ce qu’il vous est donc arrivé? Vous vous êtes perdus, ou quoi?

- Nous étions sur le point d’aller vous chercher si vous n’étiez pas réapparus avant la fin du churrasco!

Heureusement, la raison de notre retard est des plus nobles. Aussi, tout en vidant de nombreuses bières, notre conversation se prolonge fort tard dans la nuit, chaque détail de notre exploration étant expliqué comme il se doit. Il nous est impossible de dissimuler la joie profonde d’avoir découvert une nouvelle caverne qui attendait notre visite providentielle depuis des milliers et des milliers d’années.

Le lendemain, l’équipe retourne faire la topo de la galerie principale qui se poursuit encore sur un kilomètre. Au bout, celle-ci se referme abruptement mais laisse entrevoir de petites suites latérales. Ω



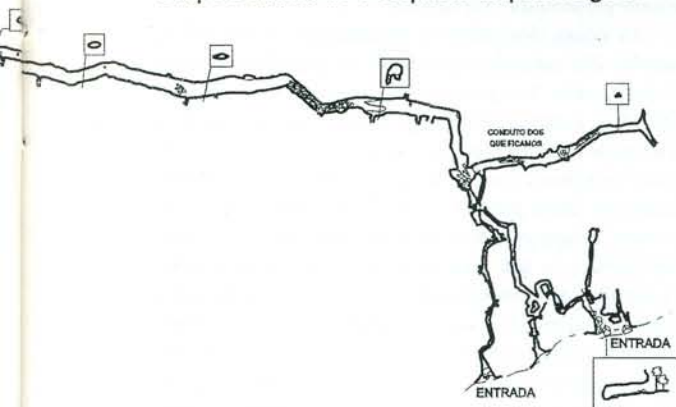


Gruna do Índio. Foto: Ezio Rubbioli



GRUNA DOS PEIXES II

Carinhanha - Bahia
Localização UTM 23L
x= 612.750 y= 8.471.635
Proj. Horiz.: 2.100 m Desn.: 13 m
Topo 4C BCRA
Abril e Julho 2000
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas



GRUNA DOS ÍNDIOS

Carinhanha- Bahia
Localização UTM 23L
x= 613.368 y= 8.474.010
Proj. Horiz.: 570 m
Desn.: 11 m
Topo 4C BCRA
Agosto 1998
Expedição Bahia 99 - Junho 99
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

